

ASSIGNATURA

Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	13200
Semestre.....	600
Brazil (moeda forte).....	23400
Avulso.....	20

PROPRIETARIO

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

O COMBATE

SEMENARIO INDEPENDENTE

REDACOR — EDUARDO MENEZES

Annuncios por linha..... 40
 Communicados procos convencionaes.
 Os srs. assignantes toem 25 p. c.

Manuscriptos enviados á redacção
 sejam ou não publicados não se do-
 volvem.

Redacção e administração Campo de
 Sant'Anna, 36.

ADMINISTRADOR

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

EPIHEMERIDES BRACARENSES

Dezembro

- Dia 13 — 1633 — A camara resolve imprimir, os privilegios dos cidadãos de Braga.
- Dia 14—1728—Começam solennes exequias na Sé pela alma de D. Rodrigo de Moura Telles.
- Dia 15—1860—E' nomeado governador civil o Marquez de Sabugosa.
- Dia 16—1723—D. José de Bragança toma ordens menores.
- Dia 17—1875—Morre o negociante dos Chãos, José de Lima.
- Dia 13 — 1721 — Primeira missa na igreja da Penha.

O Natal

A Igreja está hoje revestida de gala. Solemnisa com toda a pompa um facto extraordinario, grandioso e sublime, qual é o nascimento do Salvador.

Em Belem, n'uma humilde choupana, illuminada unicamente pelos raios da lua, nasceu o Filho de Deus, Aquelle que, trinta e tres annos depois, havia de exhalar o ultimo alento de vida no alto do Calvario para redempção da humanidade!

Já lá vão 1895 annos; mas a Igreja nunca deixou de festejar esse dia. E' porque se commemora um facto que veio marcar uma epocha de regeneração em toda a christandade.

Com esta festividade coincide outra não menos solemne, a das familias, á qual acodem, de longinquas paragens, os membros que lhes pertencem, para n'aquella noite se abraçarem em amplexos d'amor, e para se unirem em laços de estreita amizade.

Quantas vezes n'essas noites de festa se quebram inimidades e se esquecem odios?

E' porque Jesus Christo não quiz só para si a solemnidade do dia; quiz que ella se estendesse tambem pelo albergue do pobre e pelo palacio do rico.

O lar da familia transforma-se n'um paraizo de encantos onde todos folgam, todos cantam, e todos bailam.

Um dia de festa o gala.

Celebremos, pois, com largas manifestações de regosijo o dia de Natal.

E quando a hora do nascimento do Redemptor se repetir, entoemos todos de joelhos, e mãos postas o *Te-Deum laudamus; te Dominum confitemur.*

As machinas

O homem tem progredido muito emquanto aos meios para satisfazer as suas necessidades. Esta verdade é inegavel, mas a consequencia d'este progresso será o seu bem estar economico ou a sua ruina?

Talvez a muitos pareça paradoxica, esta ultima parte da pergunta; mas promptamente desaparece essa supposta contradicção se se estudarem, mesmo superficialmente, as descobertas humanas, principalmente no campo da mechanica, desde o ponto de vista de seus resultados.

Com effeito as invenções do homem e os aperfeiçoamentos das mesmas, chegam a um numero incalculavel; porém é por causa d'elle, ainda que pareça mentira, que atravessamos a presente crise economica.

Fallemos dos meios da locomoção. Quando os caminhos de ferro não eram conhecidos, quando o vapor não era considerado como força applicavel, cruzavam as provincias e as nações pequenas estradas e estreitos caminhos vicinaes.

Não havia locomotoras mas sim liteiras a principio e mais tarde diligencias. Hoje atravessa-se Portugal em poucas horas e antigamente eram precisas algumas semanas.

Porém, dir-me-hão os leitores, que mal havia n'isso? Nenhum, absolutamente nenhum. N'aquelles tempos não se precisava para nada, da rapidez das communicações, porque essa rapidez não era indispensavel; esses meios rapidos de locomoção não crearam necessidades novas.

Eis um exemplo para se entender melhor: um negociante precisava de pôr um determinado artigo, dentro em 15 dias, no mercado de A... Esse artigo tinha de ser fabricado na povoação B... N'este caso vê se o negociante na necessidade de aproveitar todos os progressos modernos para levar a effeito a sua operação mercantil, pois no caso contrario os outros apresentariam os seus productos em menos tempo, aproveitando-se dos meios de que elle não se utilisava.

Porém, supponhamos agora que isto succedia ha oitenta annos; temos, em primeiro lugar, que o prazo não seria tão curto e portanto, é claro, que se teriam em conta os meios de transporte de epocha, e em segundo, que os generos chegariam a tempo ao seu destino sem que podesse dar-se a concorrência, pois todos os commerciantes, empregariam pouco mais ou menos o mesmo tempo, não podendo dispôr uns de meios mais rapidos que os outros.

Antigamente havia em todos os caminhos, de longe a longe hospedarias mais ou menos commodas, onde os transeuntes se viam na necessidade de repousar, dando assim um lucro aos estalejadores.

Muita gente vivia d'isso em Portugal. Hoje tudo isso desapareceu não só com prejuizo dos povos atravessados pelas antigas estradas, mas tambem em prejuizo do viajante, que se vê obrigado a hospedar-se nos hoteis, onde, com

raras excepções, levam muito caro e servem muito mal.

O mesmo que dizemos das vias de communicação, dil-o-hemos das industrias manufactureiras e fabris.

Não ha muitos annos que nas provincias do norte, principalmente, os povos se dedicavam ás industrias de pequena escala.

Tinhamos n'esse tempo officinas de ferraria, tecelagem, pregaria e muitas outras que prosperavam, proporcionando ao paiz bens permanentes, porque o capital estava repartido, e ainda que os ganhos não fôsem muitos, havia trabalho para todos e a ninguém faltava o pão para levar á bocca.

Porém depois que se inventaram essas machinas que nos assombram, realisando o trabalho de milhares e milhares de operarios em menos de metade do tempo, depois que nasceram as grandes fabricas e com ellas a competencia ao pequeno industrial, veio a morte das industrias de pequena escala, sobram os braços, ha excesso de producção e os poucos operarios que são empregados nas fabricas, destinou-se a pequenas operações puramente mechanicas, que embotam a intelligencia do operario, convertendo-o em uma peça vivente das machinas.

Tem um industrial uma fabrica onde emprega cem homens. N'esta situação adquire uma machina que poupa o trabalho de cincoenta, os quaes sendo despedidos e não encontrando trabalho n'outra fabrica, caem na miseria.

Eis a situação mais a proposito para levar essas familias ao caminho da perdição.

Eis o fructo das machinas.

Candido Gomes.

Palavras Vermelhas

II

Fiquem-n'ó sabendo os asperos censores, os que só sabem aggre-dir-nos nas tortas encruzilhadas e nas sombras da ausencia que desenrolamos a nossa bandeira e seguimos o nosso camiinho de cabeça levantada deixando passar de largo as suas charlatanices.

Não nos perturbam os seus zumbidos nem nos intimidam as suas guinadas.

Quem não deve não teme.

Assim cantava o Alface de Lanharem dando a ultima de mão á espada que havia de embeber-se em peito castelhano. Assim o dizemos nós ao escrever estes artigos que hão-de illucidar o povo dos proprios governantes e pôr a descoberto as ulceras cancerosas d'essas alimarias que tanto estão ao serviço d'um figuro com d'um almocreve, a questão é de preço.

Alugam a lingua como o alquilador aluga um trem.

Para os convictos, para os desiludidos, para os que collocam o

ideal que evangelisam acima das conveniencias, é superflua a nossa doutrina.

Não é para esses que nós escrevemos. E' para os que pouco ou nada orientados nas severas lições da historia ou menos attentiosos nos factos do viver social acreditam ingenuamente que os democratas pôdem viver em fraternal amplexo com o governo suspendendo o camartello demolidor que visa a derrubar-o já cooperando com elle nas falsas reformas sociaes.

Chamem o que quizer ao nosso ideal, o futuro da justiça dirá do nosso modo de ver.

O paiz continúa n'uma situação economica e financeira deploravel e perigosa. As receitas crescem a passo ordinario, emquanto que as despesas galgam pressurosas em andamento acelerado para levar a dianteira.

*

A nação debate-se n'um paroximo de suprema angustia e dolorosa exaltação.

Por todos os reconcavos da patria reprecute-se a voz do grito clamoroso da sua indignação.

A nossa crise poderá ter duas soluções. A revolução pela justiça ou a revolução da miseria pela anarchia da fome.

A revolta seria o povo levantando-se energico com a consciencia illuminada pela luz da razão e do direito combatendo a tyrannia e as prepotencias e proclamando os sacrosantos principios da Democracia.

Isto seria o resurgimento á vida d'uma sociedade decadente e moribunda; seria a voz vibrante dos oprimidos condemnando em nome da dignidade ultrajada esses usurpadores que nos aviltam; seria a justa reivindicção das liberdades e franquias populares.

O soffrer, meus amigos, ha-de ter limites.

O povo vae conhecendo que em quanto orvalha a terra com o suor do seu rosto e com os sacrificios do seu pesado labor alimenta todos esses vampiros, elles vão, n'uma orgia bambochata, arruinando o sagrado patrimonio da nação.

A miseria é enorme. Por esses asperos caminhos encontram-se bandos de creancinhas pallidas de fome, pendendo como lividas flôres batidas pelo vento da adversidade, para tenebroso abysmo da sepultura.

Paes abandonam a patria e vão longe dos seus buscar o duro pão que Portugal lhe negou.

Em vista de tanta miseria restanos appellar para um futuro de mais ampla Democracia.

A Democracia é o governo do

Povo pelo povo; é a alma da civilisação do seculo XIX, é a alegria do trabalho; da Fraternidade e da justiça; é o evangelho da religião social proclamada por Victor Hugo.

A Democracia representa acima de tudo a reivindicção do direito humano ha tantos seculos perseguido e escravizado pelos poderes que se firmaram nos privilegios, na tyrannia e na força bruta.

A Democracia é a consagração da humanidade.

Luctemos para diminuir os soffrimentos injustos; para espancar as trévas que nos escurecem a rasão e para fazer resurgir a consciencia humana dos seus abysmos de sombras e de aviltamento.

Luctemos para que seja proclamada a Liberdade e a justiça em todos os codigos das sociedades modernas.

Luctemos para realisar os sagrados principios d'este novo evangelho social.

A lucta é a vida; a liberdade é a luz, a historia é quasi um Deus.

Um grande mal traz por consequencia um grande bem.

Albino Bastos.

CHRONICA POVONESE

LIV

Alvaro Pinheiro

Este nosso amigo e distincto collega nas lides jornalisticas brindou-nos com um livro de poesias, um *bijou* litterario, uma perola preciosa d'um espirito alevantado, que vae enriquecer o nosso mercado.

O livro é um bouquet em que cada verso é uma rosa escarlate de primavera e em que cada quadra é um formoso canteiro de flores aromatisadas.

O livro abre com a mimosa poesia:

Sonancias breves,
 Versos e flores,
 Versos doados
 Aos meus amores.
 Versos queridos,
 Ternos, sentidos,
 Multicoiores.

Canções singelas
 Lyra dourada,
 Cantigas bellas,
 Meiga alvorada,
 Versos que en canto
 Ao terno encanto
 A' minha amada.

Canções sem palma
 Poder colher,
 Canções d'uma alma
 No alvorecer,
 Doces anhelos
 Puros e bellos
 Da alma do nascer

Estes versos cheios de doçura revelam uma idealidade fina e rendilhada a cantar n'uma ternura maviosa, n'uma sentimentalidade tão doce.

E' nas descripções dos doces sentimentos, das doces afeições, d'essas paysagens tranquilladas da alma onde boia o nenuphar da es-

perança, que elle se apresenta a cantar, com cantos artisticamente burilados, essa mulher que é amada por elle como as estrellas pelo firmamento e o rócio matinal pelas mimosas florinhas.

Alvaro Pinheiro, é uma alma verdadeiramente portugueza; uma sensibilidade fina de artista.

Os seus versos tem um não sei quê de matinal que lhe dão uns tons mais fortes, uns cambiantes mais risonhamente pincelados.

Haja vista a «Noute de S. João»:

Noite linda, alvo luar:
Brilham no ceu azulado
Milhões de vivas estrellas
Do manto lanjeoulado.

Moças formosas
Cravos ao peito
Vermelhas rosas.

Segredam pela manhã
Ciegos mornos de brisa;
E agua branca de prata,
Na fonte corre, deslisa.

Hãa a saltar
Lindas e meigas
A coaxar.

Em verdes frondosas almas,
Pendem lumes variados,
Sanguinosas, de mil cores
N'alvo espelho retratados.

Canções voando
Barquinhas n'agua
Cysnes vogando...

Andam as moças bailando
Soltam seus ais as guitarras;
E, pelos campos, em flôr,
Cantam em côro as cigarras.

Rubros clarões;
Ardem fogueiras
E corações.

Trocam-se olhares sensuaes,
Brejeiros, maliciosos...
D'uns olhos esfomeados
D'uns olhos que pedem gosos.

Magos desejos
Fonte d'amores
Noute de beijos...

Pouco depois d'esta poesia segue-se uma outra «A espera das Lancas», que nos deixa ver claramente que foi inspirada em frente do oceano, onde o pensamento do homem é mais profundo e os affectos vibram com mais intensidade.

Esta poesia era o bastante para firmar uma reputação se o seu nome não estivesse de ha muito coberto pela auréola da fama.

A' beira mar o pensamento do homem é mais arrojado e mais profundo.

Victor Hugo meditou sobre os agrestes penedios da ilha de Guernsey, as mais brilhantes paginas dos seus livros d'oiro.

Michelet escreveu á beira mar um livro profundamente consolador.

Lamartine burilou um poemeto, sobre as aguas do mar, que é um primor.

Não ha poeta, artista, philosopho ou prosador que não tenha bebido alli as suas mais bellas impressões.

E' que o mar apresenta-nos con-

trastes verdadeiramente assombrosos, e foi ali que o Alvaro compoz aquella primorosa poesia que tem versos que vão direitos ao coração.

As qualidades puramente estheticas do nosso amigo, a facilidade do rythmo; o colorido da phrase e aquelle *não sei quê* que caracteriza os seus versos vibrantes d'amor, do eterno amor humano onde a Arte vai dissidentar-se como os condores que vão molhar o bico nos lagos de Italia sombreados de laranjeiras em flor para depois desdobrarem as azas e pairarem no infinito, deixam-nos prever lhe um risonho futuro, conquistam-lhe um renome.

Vagueia por aqui um idiota que se entretém, alta noute, a disparar tiros de revolver á porta dos cidadãos pacatos, alarmando assim quem descança dos seus labores.

Ao exc.^{mo} sr. administrador pedimos para que providencie a fim de evitar conflictos.

Albino Bastos.

GUARDA JOIAS

O NATAL

O mundo bracejava em mar de pranto:
Dos reis a tyrannia mais tornava
Amarga a escravidão.
O tinir das algemas era o canto
Que d'entre o cahos triste lembrava
Velha culpa de Adão.
O sceptro do castigo braço eterno
Para a terra inclinou cobrindo a fronte
Manto de proseripção!
A todos bipatente o umbral do inferno,
Reinava a malvadez do mar ao monte
Sem medo á perdigão.
E o mundo bracejava em mar de pranto,
E lá, quando esperava a terra escrava
Hora de punição,
Por tudo se reflecte um riso santo,
Essa graça que o ceu d'antes mostrava.

Baixa a Redempção,
A Virgem peregrinando
Vae andando
Nos desertos da Judéa!
Leva a seu lado o esposo,
Casto goso
Do amor em que se enleia.
Os astros brilham com graça
Que esvoaça
Sobre a gruta de Belem!
Nascido nas palhas frias,
O Messias
Ao mundo traz doce bem,
Deus não quiz alta grandeza.
Singeleza,
Aqui a veio escolher.
Sua mãe embala o somno,
E o throno
Os anjos lhe vem suster.

O QUE É A VIDA?

E' esta vida meteóro leve,
Que passa breve n'amplidão celeste;
Vento ligeiro que prepassa rindo
Do prado lindo, do pinhal agreste.

E' sonho ledo d'illusão fingido
E desmentido no velar dos olhos;
Felicidade de manhã risonha,
Logo tristonha a trasbordar d'abrochos.

E a mão do tenente n'uma crispção violenta, agarrava o lençol, amarfanhava-o, para logo o affagar docemente, brandamente, como se os dedos magros e afilados deslissassem n'uma caricia amorosa por entre os cabellos louros da mulher invocada.

—Dulce, aonde és tu? Aonde?...
Erguera-se a irmã Celina; o seu olhar magoado pousara cariciosamente no rosto angustiado do enfermo. De pé, alta e esbelta, a face d'uma coloração suave resaltando formosissima das negras dobras do seu habito, levemente tocada de uma expressão de infinita piedade, a irmã Celina, lembrava uma apparição sobrenatural, divina, subita baixando, como n'um sonho, até ao leito do agonizante.

—Dulce, a tua mão, quero-a, sabes? Sofro tanto, Dulce!...

A irmã Celina pousou ao leve a sua mão sobre a testa ardente do enfermo.

E' onda verde que da costa corre
E logo morre no beijar d'areia;
Canteiro lindo que n'um dia nasce
Mas que desfaz-se e'os baldões da cheia.

E' folha secca pelo sol d'Agosto,
Do chão no rosto já pendida, triste;
O vento passa...com feroz coragem,
Leva a folhagem...ella não resiste.

E' a bonina que ao raiar d'aurora
Lagrima chora recendendo olor;
Depois, á tarde, suas folhas fecham
E só nos deixam a tristeza e dôr.

E' o arroio murmurando ledo
Pelo arvoredo de primor ornado;
Fica a corrente...mas oh! triste magoa
Não volta a agoa que já tem passado!

E' o raiar da madrugada insonte
E no horizonte o percorrer d'Apollo,
Té que s'esconde derramando pranto
Deixando um manto de pavor no solo.

Braga. A. J. G.

Associação Funebre Familiar

Realizou-se no domingo ultimo, na casa d'esta associação, a eleição dos corpos gerentes que a teem de administrar no proximo anno, saindo eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

José Fernandes Valença, Antonio José de Mattos, Miguel Candido Fernandes de Magalhães e Victorino Augusto Pereira Passos.

CONSELHO FISCAL

Effectivos—José Maria d'Araujo, José Maria Vianna, Manoel Dias Fernandes, Antonio José da Costa e José Baptista Hortas.

Supplentes—Manoel José Malheiro, João Francisco Macieira, João Baptista Ribeiro, José Duarte da Cunha e Antonio José Gonçalves Costa.

DIRECCÃO

Presidente—Miguel da Silva Pereira de Vasconcellos.

Vice-presidente—Francisco Augusto Pereira.

1.º secretario—João Lopes da Silva Ferreira.

2.º secretario—Francisco José Ferreira Torres.

Thesoureiro—Francisco de Barros.

Vogaes—Antonio Joaquim Ferreira, Antonio José d'Oliveira e José Antonio da Silva.

Supplentes—Antonio José dos Santos, Manoel José de Campos, José Ayres d'Oliveira e Arthur Francisco Borges.

Para presidente da assembleia geral estava indigitado o nome do sr. Francisco Eduardo Lopes Pereira Lobo, que, á ultima hora, foi substituido, não sabemos porque motivos, pelo sr. José Fernandes Valença.

Uma traição de que foi victima o sr. Lobo é que por certo muito o deve encommodar.

Paciencia, caro amigo. Em negocios de eleições faz-se como Judas fez a Christo.

Pobre rapaz, atirado para alli pela fatalidade do destino e prestes a desaparecer á hora em que a existencia é mais florida e a mais ridente...

—Suffoco... anda no ar um perfume vago que me inebria... violetas! não é verdade, Dulce, que trazes violetas... Como eu as amo ás violetas que te envolvem no seu perfume casto!...

—Pobre sonhador! Poetizando até na hora extrema!

E a irmã Celina recuava um pouco, receosa quasi de que a illusão bemdita que dulcificava os supremos instantes do enfermo, n'um momento lucido se desfizesse patenteando-lhe a realidade em todo o seu horror.

Historia simples, a do tenente. Historia d'amor dedicado e correspondido em que uma deserção forçada pela fa-

Não ha confiança nos parceiros. Diz-se que alguns progressistas é que lhe prepararam a derrota. Se foi verdade, como cremos, reprovamos tal lembrança.

O sr. Lobo ainda é digno de consideração.

Consorcio

Deve realizar-se amanhã o enlace matrimonial do sr. Domingos Fernandes Valença, com a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Mendes d'Abreu, sympathica filha do honrado negociante d'esta cidade, sr. Manoel José d'Abreu.

O noivo é um cavalheiro de subida respeitabilidade e possuidor de grande estima e consideração pelo seu trato afavel e pela lhaneza de caracter.

A noiva é uma senhora que á sua formosura allia as mais bellas qualidades que fortemente devem deixar prever um futuro recamado de venturas e felicidades.

São esses os nossos mais ardentés anhelos

Luz Electrica

Continúa n'um estado deploravel a iluminação publica da cidade.

As irregularidades que outr ora se davam na luz, vinha logo a companhia dizer que era um caso de força maior, que era devido á incompetencia do engenheiro.

Para armar ao Xavier ou para lançar poeira nos olhos do publico, a companhia houve por bem dispensar os serviços do referido engenheiro sem se importar do contrato que havia feito por 10 annos, contrato esse que ainda se conserva em vigor e pelo qual o sr. Bresolini podia protestar e levar esse protesto até aos tribunales que a justiça ser-lhe-hia applicada, visto essas faltas não serem da sua incompetencia mas sim da falta do material e da ruina do pouco que tem.

A companhia chamou um gallego e depois de lhe entregar a direcção da luz, este entrou logo no exercicio das suas funcções.

A primeira prova que deu da sua competencia (?), foi a estragação completa d'um dinamo!

Depois irregularidades, falta de luz, a cidade ás escuras.

Ora isto poder-se-ha tolerar? A luz poder-se-ha por mais tempo conservar sob a direcção d'um gallego?

Não cremos. Para gallegos já bastou os 60 annos dos Fillipes.

Ou nos dão boa luz ou então acabe-se com ella.

Da forma que ella se conserva não se pôde nem deve tolerar.

Boa luz é o que se precisa, sr.^a companhia.

Evite as queixas do publico que são muito frequentes.

Fôra com o gallego a ver se a luz melhora.

talidade das circumstancias, fôra a primeira mancha negra. Depois, a fuga precipitada para longe; e apos um longo martyrio de negras privações, epilngando o romance a tração d'ella, tração inesperada, reveladora d'um torpe cynismo ou d'uma cobardia inexplicavel em quem blasonava afoutezas em horas de infinita amargura.

A seguir pela rudeza do golpe, uma congestão prostrara o tenente quando vagueava pelas ruas estreitas d'uma cidade provinciana. Caridosamente acolhido, alli, estava agonizante, na enfermaria d'um hospital, entregue aos cuidados da irmã Celina, prestes a deixar escoar a sua alma attribulada, entregando o seu torturado corpo á morte, supremo desafogo, ao cabo d'uma vida cruel.

Manhã clara Extinguira-se a lampada ao amanhecer d'um dia glorioso. Fô-

A doença de que se acha atacada é grave; precisa d'um grande corativo.

Providencias.

Eleições das Juntas de Parochia

Procedeu-se no domingo passado, nas diferentes assembleias, á eleição dos individuos que teem de constituir as Juntas de Parochia durante o triénio de 1896-98.

Na cidade ficam as Juntas de Parochia assim constituídas:

Sé—Effectivos: Manol Lourenço de Araujo Braga, Antonio Domingues Alvim, Alberto José Fernandes d'Azevedo e Domingos José de Souza Gomes.

Substitutos: Antonio Fernandes Lopes Cabanellas, Joaquim Queiroz, Miguel Baptista da Silva, Ernesto Julio Taveira e Silva Leite de Macedo.

Cidade—Effectivos: P.º Camillo José de Souza, P.º Antonio Lopes Coelho, Jacintho de Magalhães Barros de Araujo Queiroz, João d'Oliveira Gonçalves Evaristos.

Substitutos: Domingos José de Araujo, Gaspar Ribeiro de Carvalho, Antonio da Graça Faria, Izidoro Antonio d'Araujo Maia.

S. João do Souto—Effectivos: Luiz d'Araujo Franqueira, José Ferreira de Carvalho, Domingos José Lopes e Manoel Antonio Esteves.

Substitutos: Antonio Luiz Correia, Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz, João Baptista Novaes e Souza e Domingos José Rodrigues Braga.

S. Victor—Effectivos: Francisco Xavier Ferreira Castello Branco, Fulgencio José da Costa Guimarães, João Baptista Pereira de Souza e José Francisco da Silva Guimarães.

Substitutos: João Baptista de Silva Braga, Joaquim Augusto de Affonseca Franco e José Arantes Braga.

S. Lazaro—Effectivos: Mathias Carneiro dos Santos, Luiz José Lopes, Francisco José Alves, e Antonio Joaquim Fernandes.

Substitutos: Joaquim José Vieira da Rocha, João Baptista da Silva, Antonio Manoel Rodrigues e Antonio Maria d'Araujo.

Maximinos—Effectivos: José Antonio da Cruz, Domingos José de Oliveira, Jacintho José Correia e João Nepomuceno Dias Bravo.

Substitutos: Manoel Barbosa da Silva, Manoel José Loureiro, José Antonio Barbosa Soares e João Fernandes.

Nomeação de pares do reino

Por telegrammas publicados nos jornas portuenses, sabe-se que na ultima reunião do conselho de Estado, presidida por el-rei, foram nomeados cinco pares do reino, a saber:

Conde de Carnide, cunhado do

ra nas ramarias passaros ensaiavam em vibrantissimo concerto um hymno festivo ao sol nascente. Nos corredores lageados, serviaes iam e vinha começando a azafama do dia.

Irmã Celina curvada agora sobre a face pallida do agonizante, contemplava-o inquieta.

—Dulce, meu amor, adeus!... aonde és, aonde?!...

E n'um gesto rapido, n'um supremo esforço, levou a mão da religiosa aos labios ressequidos.

Findara aquella existencia attribulada. Irmã Celina ao cerrar piedosamente os olhos do tenente deixou escapar duas lagrimas, que foram perder-se na barba revoltada do extinto.

Chorava o seu primeiro, o seu ultimo o seu fugitivo amor!...

Vianna.

Luiz Trigueiros.

FOLHETIM

DULCE

Quatro horas da madrugada. Na sala grande, da enfermaria a irmã Celina velava ainda. Era intenso o frio, e a luz bruxoleante da lampada punha estremecimentos de sombras no pavimento liso, nas paredes brancas sobre a coberta clara do leito aonde o tenente gemia, —phrases entrecortadas de supplicas, precés, apostrophes violentas, vozes doloridas que uma torrente de queixumes irados seguia, para de prompto se escoar n'um lamento apaixonado e brando.

—Dulce?... Dulce, aonde és tu, aonde as tuas doces caricias, a luz intensa do teu olhar, sereno e meigo, Dulce, aonde?!

sr. ministro do reino; Arthur Hintze Ribeiro, irmão do sr. presidente do conselho; conde de Restello, Moraes Carvalho e Jeronymo da Cunha Pimentel.

Na reunião do conselho estiveram presentes os srs. José Luciano, Antonio de Serpa, condes de Valbom, de S. Januario, de Ficalho, Barjona de Freitas, Hintze Ribeiro, Barros Gomes, Barboza Bocage e João Franco.

Depois d'algumas explicações, votaram contra a nomeação dos referidos pares, os srs. José Luciano de Castro, conde de S. Januario e Barros Gomes e outros.

Os decretos de nomeação foram á assignatura.

As festas do Natal

Estamos debaixo d'um rigoroso inverno. A chuva que tem sido torrencial impediu que as festas do Natal tivessem o brilho dos annos preteritos.

Na Sé, onde a concorrência dos feis á missa do gallo costuma ser numerosa, este anno foi diminutissima.

Em S. Victor e no Salvador aconteceu o mesmo.

O sr. Arcebispo Primaz, para commemorar os santissimos mysterios do Nascimento, Circumcisão e Epiphania do Salvador, mandou distribuir pelo cofre das multas, a quantia de 3095000 rs. pelos seguintes estabelecimentos de caridade:

Asylo de Mendicidade...	205000
Hospital de S. Marcos...	105000
Asylo dos Entrevados de S. José de S. Lazaro...	105000
Asylo de D. Pedro V...	105000
Presos da Cadeia.....	95000
Obra Pia de Leão XIII.	105000
Convento de Santa The-reza.....	105000
Convento dos Remedios (só para pessoas pobres).....	85000
Collegio da Regeneração.	105000
Collegio da Preservação..	85000
Recolhimento das Beatas de Santo Antonio....	45500
Conservatorio do Menino Deus.....	105000
Conferencia de S. Vicente de Paulo (homens)...	105000
Conferencia de S. Vicente de Paulo (senhoras)...	85000
Convertidas de S. Gonçalo	85000
Hospicio da Caridade. . .	85000
Seminario de Santo Antonio.....	125000
Officina de S. José.....	125000
Pobres da freguezia de S. Victor.....	185000
Idem, idem de S. Lazaro	185000
Idem, idem da Sé.....	125000
Idem, idem de S. João do Souto.....	105000
Idem, idem de S. Thiago	105000
Idem, idem de Maximinos	185000
Escola de S. José para meninas pobres, estabelecida na rua de S. Barnabé.....	45500
Recolhimento das Capuchas de Guimarães...	105000
Escola externa de meninas pobres do Collegio de S. José de Villa do Conde.....	105000
Escola externa de meninas pobres no Instituto Religioso de S. Jorge d'Airó.....	105000

Somma.... 3095000

Eleição complementar do jury commercial

Sob a presidencia do sr. dr. juiz de direito, secretariado pelo sr. dr. delegado do procurador régio e tendo por escrutinadores os srs. Manoel Luiz Ferreira Braga e José Fernandes Valença, procedeu-se sabbado, no tribunal judicial, á eleição de 6 jurados commerciaes, para completar as duas pautas.

Sahiram eleitos, para a 1.ª pauta, os srs. Antonio Esteves Cerqueira de Amorim Barbosa, João Soares Gomes e Joaquim Gonçalves Vieira; e para a segunda os srs. Francisco Augusto Leite de Vasconcellos e Lourenço Rodrigues de Faria Braga.

Onde está o gato?

Em artigo seguido ao editorial, o sr. José Francisco, (será nome ou pseudonimo?) atira-nos quatro coices que, se nós acertassem, já tínhamos passado d'esta para melhor vida.

Não sabemos, francamente o declaramos, o ponto a que o signatario do artigo quer chegar.

Falla d'uma forma que nós não percebemos. Ora n'estas condições como poderemos dar-lhe as explicações devidas?

Não pôde ser. Falle-nos mais claro e com termos mais delicados que nós responder-lhe-hemos a tudo que desejar.

D'outra forma não pôde ser. Nós somos portuguezes e por isso devemos entender-nos. Ora pois.

Ceia aos prezos

O rev.º Abbade de S. João do Souto e outros cavalheiros deram na noite de terça-feira uma ceia aos prezos da cadeia.

A cada prezo foi distribuido meio kilo de bacalhau, meio dito de batatas e 60 reis em dinheiro.

O vinho foi offerecido pelo sr. Venancio José da Silva Rego, negociante de ourivesaria no largo do Paço.

Para esta festa tambem concorreu o digno director da cadeia, sr. Anastacio de Jesus, que pôz á disposição dos prezos todos os seus serviços e tratou-os com todas as amabilidades.

Bem haja quem procede d'esta forma.

Encontra-se n'esta cidade o sr. dr. Augusto Pimentel, digno juiz presidente do tribunal do Commercio do Porto.

Ao publico e á imprensa

No intuito de obter a estatística dos cegos, estatística que existe em todos os paizes, excepto em Portugal, a redacção do *Journal dos Cegos* pede-nos para transcrevermos aqui o seguinte pedido:

«A redacção do *Journal dos Cegos* roga a todas as pessoas cegas ou ás que conhecem cegos e em especial aos medicos e aos parochos de todas as freguezias do paiz, o favor de enviarem ao escriptorio do jornal (Rocio, Lisboa) as seguintes indicações até ao fim de Janeiro de 1896: 1.ª — nome e morada do cego; 2.ª — idade; 3.ª — causa da cegueira; 4.ª — desde quanto perdeu a vista.

Todas pessoas cegas de qualquer idade e que vivam em qualquer ponto do paiz, têm grande vantagem em enviar até ao fim do mez de Janeiro de 1896, á redacção do *Journal dos Cegos* (Rocio Lisboa) as indicações aqui pedidas.

Se algum bemfeitor os quizer contemplar com qualquer donativo, esse bemfeitor encontrará, na redacção, as moradas de todos os cegos e poderá directamente beneficiar-os.

Quando se estabelecer no paiz mais alguma instituição de ensino ou de protecção para cegos, tambem, de certo, se irá procurar n'esta estatística os que devem ser educados e protegidos.

A's pessoas cegas que não sejam pobres, que informarem prescindem de qualquer beneficio futuro, que possa advir para os seus companheiros no infortunio, pelo conhecimento d'esta estatística, a redacção offerecerá a collecção d'um anno do *Journal dos Cegos*.

O sr. dr. Mariz e a sua epistola na «Voz da Verdade»

Fallaremos no proximo numero do *importantissimo* artigo que o grande e intelligente publicista, sr. dr. Domingues Mariz, publicou no nosso collega «A Voz da Verdade».

A falta de espaço prohibe-nos hoje de fazer os commentarios que julgar-mos convenientes.

Theatro de S. Geraldo

Na quarta-feira passada subiu á scena n'este theatro o drama sacro em um prologo e dous actos. *O Berço do Salvador*.

O desempenho foi regular e egualmente a concorrência.

Para se poder avaliar basta dizer que até compareceu o celebre *lindo Angelo*, que durante o espectáculo riu a bandeiras despregadas.

Os successos da India

S. M. el-rei recebeu o seguinte telegramma:

«Sua alteza o sr. infante acaba de regressar de Pangim. Só hontem pôde retirar de Sanquelim, porque na vespera do dia em que tencionava partir uma força de rebeldes, que, depois de occultar o armamento, se refugiara em territorio inglez, atravessou a fronteira e atacou de supreza uma pequena força nossa, ferindo sem gravidade o capitão Salema, que a commandava.

No dia immediato, sua alteza em pessoa effectuou um grande reconhecimento, sendo atacado pelos rebeldes.

Sua alteza poz-se á testa da columna do seu commando, fel-a avançar a passo de carga, e conseguiu pôr o inimigo em completa debandada.

Sua alteza nada soffreu, apesar de ser fortemente alveiado pelos rebeldes que visivelmente o procuravam inutilisar.

Major Pinto, capitães Rosado e Albuquerque e tenente Mello, do estado maior de sua alteza, concorreram muito para o feliz exito da campanha; os restantes officiaes e praça da expedição e a força indigena portaram-se com equal valor.

Durante o combate foram feridos capitães Gomes Costa, que prestou grandes serviços, capitão Salema e o alferes Possolo e tres praças de pret; ha alguns doentes.

Do inimigo não são inteiramente conhecidas as perdas, mas sabe-se que tiveram mais de 80 mortos e 60 feridos; o numero de prisioneiros é grande.

Não ha actualmente força alguma inimiga no territorio portuguez. Em Valegoi ficam 100 homens nossos e em Sanquelim 70.

Felicitos e beijos as mãos de vossas magestades.—Governador».

S. M. a rainha D. Maria Pia dirigiu a seu filho o sr. infante D. Afonso o seguinte telegramma:

«No jubilo que resentimos hoje na nossa querida patria pela nova victoria que a expedição, debaixo do teu commando, obteve na India com os nossos valentes officiaes e soldados, mando-te as minhas felicitações e a todos, reconhecida a Deus por quanto nos protege, e de alma te agradeço o bem que assim me fizeste.—(a) Rainha Maria Pia».

Manoel da Silva Reis

Este conhecido agente de leilões pede nos para participar aos negociantes d'esta cidade que se encarrega de fazer leilões em todas as localidades, garantindo os seus bons serviços.

Todo e qualquer negociante que desejar fazer leilões de fazendas pôde-se dirigir a elle.

ANNUNCIOS

Casa para arrendar



Vende-se uma morada de casas de um andar, com quintal e poço, na rua da Ponte n.º 146. Quem pretender falle na mesma casa ou na casa n.º 72 da mesma rua.

(113)

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilisada.

Jacinto Ignacio Cabral, Commandador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.

—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta n'esta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte sete, de seis d'Abril de mil oitocentos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accesorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria. (111)

LIVRARIA ACADEMICA

Mudou para o Campo de Sant'Anna n.º 153-155, lado norte BRAGA

Tem o deposito dos seguintes livros escolares: Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phe-dro, annotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Nobre, professor do lyceu do Porto; Geographia, por M. F. Medeiros.

A' venda todos os livros escolares de instrucção primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrucção secundaria e para as relações que os institutos de ensino particlar são obrigados a apresentar nos lyceus repetitivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro, (10)

GRANDE HOTEL ANSELMO

DENOMINADO ANTIGAMENTE HOTEL DOIS AMIGOS BRAGA

Filial do Hotel Central, das Caldas do Gerez

CAMPO DE SANT'ANNA N.º 92 e 94 LADO DE BAIXO

Proprietario—Anselmo Pires

O proprietario d'este estabelecimento, annuncia ao publico a sua casa que é uma das melhores e que foi toda construida de novo.

Ao esmerado aceio dos quartos para hospedes e sala de recepção allia-se o bom tratamento fornecido a todas as pessoas que queiram honrar esta casa com a sua assistencia.

Este proprietario tambem se torna conhecido, pelo bom tratamento no HOTEL CENTRAL, nas Caldas do Gerez, de que funciona já ha 6 annos, e funciona desde o primeiro de maio até meado d'outubro e todo o anno em Braga. Preços: 1:000 e 1:200 réis (80)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario, que disputa primazias ás casas congeneres, acaba de passar por uma notavel transformação no pessoal directivo e corpo docente—Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.—Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.—Mesa abundante, sadia e variada.—Recreios amplos e separados para as classes.—Gymnastica e esgrima.—Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15.—Anuidade 108\$000 rs.—Ensinam se todas as aulas de curso dos lyceus.—As aulas ri-abram-se no dia 8 d'Outubro.

O director, Padre Manuel Joaquim Peizoto Braga. (59)

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

José Antonio Moreira de Castro lecciona instrucção primaria 1.º e 2.º grau, no Campo de Sant'Anna, n.º 153, lado norte, e tambem portuguez para os alumnos do Seminario.

ALUGA-SE POR 36\$000 RS.

Uma morada de casas de um andar com agoa furtada, boas lojas e com agoa e quintal, sita no largo da Deveza n.º 1, proximo a S. João da Ponte.

Pôde vêr-se a qualquer hora. Para tratar no Bazar da Avenida, Campo Sant'Anna n.º 12 a 16.



Arrenda-se uma morada de casas com bons commodos, grande quintal e agua, sita na rua de S. Domingos n.º 95. Para vêr e tractar com Custodio Bahia, rua de S. Victor n.º 51.

LIVROS BARATOS

Está em liquidação uma livraria, composta de milhares de volumes de litteratura, sciencias, illustrações e livros das aulas.

Rua de S. Marcos, 79 a 81, Braga. (103)



MACHINAS DE COSTURA
DA
COMPANHIA FABRIL
SINGER

Chama-se a atenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRACA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruães

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU
Commissões e consignações

DE
ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE — S. JERONYMO — BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, cores, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, colins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até a altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocaes para borrachas, etc., etc.

Deposito de sabão e velas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores fac, similes com armas e emblemas, calendarios de mão, relógios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especies sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs.

A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico — Papelaria Lisbonense — S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto—BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132
PORTO (79)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA
DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

Manoel Antonio
Gonçalves

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Dannos do Mondego nos Campos de Coimbra e seo remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo:

«Coimbra 15 de 9br.º de 1790».

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12, (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mão:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSÁVEL
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.º 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895.

(89)

MACHINAS

WHITE

DE COSTURA

A mais leve

A mais solida

De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A mais duravel

A mais rapida

A 500 RÉIS SEMANAES—Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra acceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 — PORTO

FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA

(35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7—BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem anexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaiades genuinos, e tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.

Satisfaz encommendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6 — L. DOS TERCEIROS — 7

BRAGA

(27)